



Tradicional Festa em Louvor ao

Divino Pai Eterno



Participe conosco!

pág. 5

PALAVRA DO ARCEBISPO



**Por que Maria é
serva fiel do Divino
Pai Eterno**

pág. 2

ARQUIDIOCESE



**Igreja envia nova
diretoria dos Diáconos
Permanentes**

pág. 3

COMUNIDADES



**Paróquia N. Sra.
Auxiliadora, de
Leopoldo de Bulhões**

pág. 4

SERVA FIEL



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Trindade vive momentos intensos de acolhimento aos romeiros do Pai Eterno. Por suas igrejas, ruas, monumentos, praças se estendem cordões imensos de transeuntes, peregrinos vindos das várias partes do Brasil e até mesmo de outros países. A Rodovia dos Romeiros emerge no cenário da peregrinação pela Fé, como a estrada que os discípulos percorreram saindo de Jerusalém e indo em direção a Emaús. No passo a passo, no lento peregrinar, pessoas de todas as

idades, cada qual a seu jeito ou em grupos de romeiros, fazem essa experiência de tentar ouvir a voz de Cristo, o “estrangeiro” peregrino, e lhe relatar tudo o que aconteceu em suas vidas ao longo dos anos, na esperança de, chegando também à Casa do Pai Eterno, entrarem no Santuário e também O reconhecerem ao partir o pão.

Muito antes daquela peregrinação de Emaús, uma jovem recebera uma visita providencial do próprio Deus, através do Anjo-Mensageiro, conforme narrado por São Lucas (1,30-33): “Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça junto a Deus. Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande; será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará para sempre sobre a descendência de Jacó, e o seu reino não terá fim”. O anúncio trouxe expectante e profética alegria a Nossa Senhora e a fez também tornar-se a primeira peregrina da Igreja, não exatamente ao encontro de Jesus, mas levando-o consigo em seu ventre sagrado e puríssimo.

Com Maria, sacrário peregrino, vivo, certamente os primeiros familiares dela mesma e de sua parenta Isabel foram se formando, talvez um primeiro núcleo do discipulado de Jesus, igreja doméstica, experiência maravilhosa e fascinante de convívio com o Verbo Eterno desde as primeiras luzes de seu nascimento virginal. Decerto, todos se tornaram também peregrinos com Ele, percorrendo as estradas poeirentas da Galileia e da Judeia, rumo a Jerusalém, terra da realização consumada do sacrifício redentor.

Auxiliadora de nossa Arquidiocese, mãe dos peregrinos do Pai Eterno, tornai a Igreja peregrina sinal antecipado da comunhão celestial

A espada de dor anunciada pelo profeta a Maria e realizada no mistério doloroso da Santa Cruz foi transmutada em hinos de alegria quando, vendo Seu Filho Ressuscitado dentre os mortos, participou, certamente na companhia de São José (ainda que os escritos santos não o registrem), da aurora da Igreja. Ela recebeu novamente, pelo derramar do Espírito Santo em Pentecostes, aqu’Ela terceira pessoa da Santíssima Trindade, da qual já era bem íntima, muito antes da Comunidade dos Doze.

Antes de ser aplicada à numerosa multidão dos bem-aventurados que souberam reconhecer Cristo e seus irmãos, aquela feliz convocação se aplica por primeiro e de modo justo a Maria: “Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo!” (Mt 25,34). Maria nos precede a todos na participação do mistério glorioso do reinado do Filho de Deus, gerado em seu ventre e pelo sagrado casal adotado humanamente. Ela, por primeiro, é a bendita dentre as mulheres, que encontrou graça diante do Pai Eterno, que a chamou, por primeiro, para o banquete primordial, para o feliz convívio com o Céu e a multidão dos Anjos e Santos que, com a bem-aventurada Virgem, não cessam de interceder por nós na presença de Deus Pai todo-poderoso.

Maria, Santa e fiel, ensina-nos a viver como escolhidos. Maria, que trouxe em seu ventre a perfeita oferenda, educa o povo à fidelidade a Deus, à fidelidade à santidade a que todos foram chamados. Maria, Santa e fiel, protegiu os sacerdotes, os religiosos e as religiosas, os diáconos e os leigos de nossa Arquidiocese e do mundo inteiro. Ensinai a fidelidade a Deus, a Seu Filho Jesus e ao Santo Espírito, do qual tornaste esposa santa e perfeita.

Auxiliadora de nossa Arquidiocese, mãe dos peregrinos do Pai Eterno, tornai a Igreja peregrina sinal antecipado da comunhão celestial que conheceis bem e da qual participas como primícias que é, dentre os viventes, no Céu.

■ Editorial

“O povo de Deus é sempre atraído aos santuários. Alguns por curiosidade turística, mas a grande maioria é pela busca do mistério do sobrenatural, do alívio para seu sofrimento, do milagre e outras vezes vai simplesmente movido pelo desejo misterioso de chegar mais perto de Deus”. O texto está no livro *Conhecendo o Santuário do Divino Pai Eterno – nós amamos mais aquilo que conhecemos*, do padre Vicente André de Oliveira, CSsR. No presente número do nosso semanário, apresentamos a edição deste ano da Festa de Trindade, que está em andamento e segue até o

próximo dia 2 de julho. Maria, neste ano de graça em que o Brasil celebra os 300 anos do achado da imagem de Nossa Senhora Aparecida, é a grande inspiração da festa. Apresentamos também, nesta edição, a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, do município de Leopoldo de Bulhões; o artigo do bispo auxiliar Dom Moacir Arantes, sobre os diversos campos de atuação da Pastoral Familiar e a interessante e curiosa *Catequese do papa* sobre a Oração do Pai-Nosso.

Boa leitura!

■ Fique por dentro



No ar, o novo site da Arquidiocese de Goiânia

Desde o mês de maio, está em fase de testes o novo site da Arquidiocese de Goiânia. A novidade é que a página foi toda reformulada e está mais dinâmica e adaptada a dispositivos móveis. A leveza no carregamento de dados é uma de suas principais características. Em comunhão com as paróquias, congregações, pastorais, movimentos e todos os organismos arquidiocesanos, no site, os internautas têm acesso às novidades em apenas dois cliques. Na seção *Agenda de Eventos*, o conteúdo é divulgado com o material fornecido pelas comunidades. Também foi aprimorada a seção de *Liturgia*, que contém o acervo musical de missas e cursos, bem como a pesquisa de cidades, paróquias, padres e diáconos. As publicações oficiais da Arquidiocese também ganharam espaço nobre, como é o caso do *Jornal Encontro Semanal*, que está na página inicial. O *Boletim Pastoral*, a *Revista da Arquidiocese* e as *Cartas Pastorais do arcebispo metropolitano Dom Washington Cruz* são encontrados no menu principal, na seção *Comunicação*. Destaque também no menu para os *cursos de noivos e Batismo* de todas as nossas paróquias.

Acesse e confira:

www.arquidiocesedegoiania.org.br.

Sugestões, reclamações ou elogios:

E-mail: arquidiocesedegoiania@gmail.com

Telefone:

(62) 3223-0756

Nova diretoria dos diáconos permanentes é empossada e enviada

Logo após a missa, aconteceu, no salão paroquial, uma confraternização entre os diáconos e suas esposas

FÚLVIO COSTA

A nova diretoria dos Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Goiânia, que havia sido eleita em encontro realizado no dia 1º de maio, foi empossada e enviada em missa presidida por Dom Levi Bonatto, bispo auxiliar, na noite do último dia 19 de junho, na Paróquia São José, do Setor Sul. Para o diácono Ramon Curado, que foi diretor da Comissão Arquidiocesana de Diáconos (CAD) nos últimos quatro anos, o trabalho é importante e ajuda a promover a comunhão do grupo. No entanto, ele ressalta que mudar é fundamental para que os diáconos continuem avançando. “A renovação é sempre bem-vinda porque chega um momento que não conseguimos mais conduzir da



Diáconos: Fernando Valadão Machado, Mauro Aparecido de Oliveira, Carlos Vieira de Brito (Presidente), José Ronaldo Leite, Hermes Araújo e Oscar Barbosa Damasceno

mesma forma que antes. Ao mesmo tempo, foi muito bom, porque nesse período os diáconos, de maneira geral, deram testemunho de amor, comprometimento e serviço à Igreja”, sublinhou.

Em sua homilia, Dom Levi destacou o Evangelho do dia (Mt 5,38-42), leitura que ele ressaltou ser uma das mais importantes do Novo Testamento, após as primícias da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, porque trata da virtude da magnanimidade. “Essa virtude é maior que a

caridade. Esta, porém, é maior que a justiça, que, por sua vez, significa dar o que lhe é devido. A caridade é mais generosa que a justiça, mas a magnanimidade é maior, porque exige muito mais do que aquilo que podemos dar”, explicou. Dom Levi ainda pontuou que magnanimidade significa alma grande, acolhedora, que ajuda a todos. “O magnânimo não olha para si, mas, primeiro, para o outro, e não contabiliza o bem que faz”, destacou. Continuando, ele disse que os diáconos permanentes, por sua própria

natureza, são exemplos de pessoas dotadas dessa virtude porque sua missão é o serviço ao próximo. “Eles se dão muito mais do que esperam receber e se propõem a trabalhar pelas comunidades. Todos eles têm seus afazeres, mas dedicam suas vidas a colaborar com a Igreja”, afirmou. Por fim, ele lembrou que a figura dos diáconos surgiu quando os apóstolos, sempre ocupados com a missão, se esqueciam de estar em contato direto com as pessoas. O bispo também pediu que sejamos magnânimos, isto é, almas grandes, como o foi Nossa Senhora. “Ela sonhou grande porque respondeu o seu sim”.

A CAD tem como novos membros da diretoria os seguintes diáconos: Carlos Vieira de Brito (presidente); José Ronaldo Leite (vice-presidente); Mauro Aparecido de Oliveira (primeiro secretário); Fernando Valadão Machado (segundo secretário); Hermes Araújo (tesoureiro); Oscar Barbosa Damasceno (vice-tesoureiro).



Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

Cúria Metropolitana

NOTA DE ESCLARECIMENTO

A Arquidiocese de Goiânia, circunscrição eclesial da Igreja Católica Apostólica Romana em Goiânia e cidades vizinhas, por seu Arcebispo Metropolitano, Dom Washington Cruz, alerta os fiéis católicos sobre a existência de grupos religiosos que se autodenominam católicos, como por exemplo, a “Igreja Católica Carismática Santas Missões” e “Igreja Primitiva Católica Ortodoxa”, que não estão em comunhão com o Santo Padre, o Papa Francisco, e não possuem qualquer vínculo com a Igreja Apostólica Romana.

Em sintonia com nota oficial lançada em 2011 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), esclarece que o uso de nomes, termos, símbolos e instituições próprios da Igreja Católica Apostólica Romana por outras denominações religiosas distintas da mesma, pode gerar equívocos e confusões entre os fiéis católicos. Assim, o uso das palavras “católico”, “paróquia”, “padre”, pode induzir a engano e erro. Alerta ainda que quaisquer sacramentos realizados por essas denominações religiosas são inválidos para os fiéis católicos, podendo trazer ainda sérias consequências de ordem espiritual e pastoral.

Dessa forma, caso haja dúvida sobre a comunhão de supostos “padres”, “diáconos” e “paróquias” com a Igreja Católica Apostólica Romana, procurem a Cúria Metropolitana de Goiânia pelo telefone (62) 3223-0759 ou ainda pelo site www.arquidiocesedegoiania.org.br

Goiânia, 16 de junho de 2017.

Dom Washington Cruz, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Jovens recebem Sacramentos na Paróquia São Pio X

A Paróquia São Pio X, do Setor Fama, conferiu, no dia 4 de junho, o Sacramento da Crisma a 28 jovens, em celebração presidida pelo bispo auxiliar Dom Moacir Arantes. O grupo também recebeu o Batismo e a Eucaristia, completando assim os Sacramentos da iniciação cristã. Orientaram o caminho dos jovens no fortalecimento de uma vida com testemunho e de amor a Cristo, os catequistas George Michael, Bety e Warley.



Foto: Karina Migueletti



Assim a gente
transforma
o mundo

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Paróquia N. Sra. Auxiliadora, uma Igreja que se renova

“O desafio da renovação paroquial está em estimular a organização das diversas pessoas e comunidades, para que promovam uma intensa vida de discípulos missionários de Jesus Cristo. Isso se realiza pelo vínculo e pela partilha da caminhada, mas também pelo planejamento pastoral.” (Doc 100, CNBB)

TALITA SALGADO

A história da paróquia, até onde se tem registro, iniciou-se a partir de uma capela, na época atendida pelos padres salesianos, advindos de Silvânia, cidade próxima a Leopoldo de Bulhões. Com o crescimento e emancipação da cidade, a pequena capela deu lugar à construção da igreja, na mesma localidade que ocupa hoje. Em 2 de fevereiro de 1959, foi erigida Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora. Segundo o diácono Jurandir de Sousa, a escolha do nome deve-se ao fato de que a santa é padroeira dos padres salesianos, o que influenciou também na escolha do nome da praça em que se localiza a paróquia, que é a matriz da cidade, praça Dom Bosco, clara referência à ordem salesiana, que o tem como patrono.

A partir do trabalho dos padres que estiveram à frente da comunidade, e sempre com a ajuda popular, por meio de mutirões, festas da padroeira, entre outras iniciativas, a estrutura original do templo já passou por diversas mudanças ao longo dos anos. Pastoralmente, a comunidade começou a se organizar no início da década de 80, com a

instituição do ministério da Palavra e da Sagrada Comunhão. No entanto, alguns movimentos e grupos já atuavam antes mesmo da criação da paróquia e ganharam força com a criação de pastorais, novos grupos e movimentos. A paróquia hoje tem 9 comunidades e uma nova está em fase de estruturação.

O atual administrador paroquial, padre Jacek Andrzej Golombeck, mais conhecido como padre André, salienta que, ainda hoje, a paróquia conta com poucas pastorais, porém consolidadas. Um dos desejos é a expansão pastoral e, aos poucos, a estruturação de novas pastorais. Um dos grandes desafios, segundo padre André, é a distância territorial entre as comunidades, em sua maioria rurais, o que dificulta uma maior e mais constante assistência a elas. Apesar do pouco tempo à frente, ele salienta que a paróquia passa por um despertar. Com o aumento do número de celebrações e atendimento de confissões, os fiéis estão se acostumando com uma nova rotina e se aproximando mais. No entanto, o padre destaca que as pessoas enfrentam o receio do tempo de estadia do padre, uma vez que a rotatividade no local, ao longo dos anos, foi grande.

Uma característica positiva da comunidade é a abertura às mudanças. De acordo com padre André, as pessoas se mostram dispostas e participativas quanto ao chamado, mas a distância entre matriz e comunidades dificulta uma maior unidade. Aliás, essa é uma preocupação primordial dele, uma vez que as comunidades têm uma tendência a viverem isoladas, constituindo uma vida pastoral particular. Por isso, o sentimento de pertença a uma paróquia ainda precisa ser bastante trabalhado, o que está sendo feito com paciência e perseve-



Foto: Rudger Remigio

rança, apesar de os resultados não serem imediatos. Na festa da padroeira deste ano, o destaque foi a união das comunidades à matriz, o que é motivo de alegria e avanço.

Atualmente, a paróquia está em processo de conversão pastoral, amadurecimento e crescimento, que se dá pelo aprofundamento espiritual e pela formação. O padre se diz consciente de que a caminhada é longa, mas que a comunidade não está estagnada, está a caminho, à luz de Cristo. Outro foco é motivar a presença maior da juventude na vida pastoral, que, em sua maioria, após a Crisma, não se engaja e acaba por se distanciar da vida em comunidade. Na paróquia e nas comuni-

dades, uma maior participação dos jovens já tem sido notada, a partir do incentivo próximo e constante por parte do padre André.

A Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, apesar de todos os desafios, é exemplo de perseverança na fé, que nasceu na simplicidade de uma capela, em uma cidade do interior e que avança, como semente que se desenvolve e floresce, respeitando o crescimento entre o período do plantio e da colheita. É uma Igreja que se converte pastoralmente, aberta aos que chegam e, ao mesmo tempo, está em saída, para ir ao encontro daqueles que necessitam da Boa-Nova. A comunidade vive a expectativa para a Festa de São Cristóvão, que acontecerá no próximo dia 23 de julho. Todos são convidados a participar!

A paróquia está em processo de conversão pastoral, amadurecimento e crescimento, que se dá pelo aprofundamento espiritual e pela formação



Pe. André (à esquerda) e diácono Jurandir

INFORMAÇÕES

Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora
Praça Dom Bosco, nº 147 A – Setor Central
Leopoldo de Bulhões-GO
E-mail: parnsalb@yahoo.com.br

Telefone: (62) 3337-1324

Data de criação:
2 de fevereiro de 1959

Administrador paroquial:
Padre Jacek Andrzej Golombeck

Diácono:
Jurandir de Sousa Silva

Expediente da Secretaria:
2ª a 6ª-feira: 8h às 11h e 13h às 17h
Sábado: 8h às 12h

Trindade volta a atrair milhões de romeiros em mais uma Festa do Divino Pai Eterno

“Como a Trindade, também a comunidade cristã vive no amor que permite acolhida e doação, que une as diferenças num só coração” (Doc 100 CNBB)

FÚLVIO COSTA

Em sintonia com o Jubileu dos 300 anos do achado da imagem de Nossa Senhora Aparecida, celebrado em todo o Brasil, e com o Ano Vocacional Mariano, compromisso vivido neste ano pela Igreja presente no Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal), acontece em Trindade, desde sexta-feira (23), a tradicional Festa do Divino Pai Eterno, com o tema “Maria: serva humilde e fiel ao Pai Eterno”. A expectativa é de que, até o encerramento, no dia 2 de julho, cerca de 2,5 milhões de romeiros passem pelo Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, vindos de Goiás e outros estados do país.

O prefeito do santuário, padre Marcelino Ferreira, em entrevista ao Programa Pai Eterno, da PUC TV, veiculado no dia 19 de junho, explicou por que o tema foi escolhido. “Dentro da dinâmica do achado da imagem de Nossa Senhora Aparecida, nós estamos trabalhando na Romaria 2017 a pessoa de Maria, serva e fiel ao Divino Pai Eterno, sabendo que Deus quis assumir a humanidade usando de uma mulher simples, humilde, Maria de Nazaré, para enviar seu filho ao mundo. Ele a dotou de graça, bênçãos, pureza, concebeu-a sem pecado original para trazer o seu Filho ao mundo. Por



Foto: Arquivo VCOM

isso, nos dias de novena, vamos conhecer melhor a pessoa de Maria na história da salvação”. Na liturgia, as orações próprias da missa também são relacionadas à Senhora, proporcionando aos romeiros momentos de espiritualidade participativa e orante.

É novidade também, neste ano, a junção do texto da Novena em louvor ao Divino Pai Eterno com o livro de cânticos, o que possibilita aos romeiros acompanhar a festa, tanto nas celebrações, como também pelos meios de comunicação.

Como de costume, a programação está repleta, com missa de hora

em hora, romarias, alvoradas festivas, procissões, novenas e batizados. As confissões acontecem todos os dias, das 6h às 21h, no Santuário. A 14ª Romaria da Arquidiocese de Goiânia aconteceu neste sábado, durante o dia inteiro. O nosso arcebispo metropolitano, Dom Washington Cruz, abençoou os romeiros, às 15h30, no Trevo de Goiânia, e seguiu em peregrinação. Ele presidiu a missa às 20h. Na sexta-feira (23), a missa foi presidida pelo bispo auxiliar Dom Levi Bonatto, no mesmo horário. Dom Moacir Arantes, bispo auxiliar, preside no próximo dia 28, quarta-feira, tam-

bém às 20h. O cardeal arcebispo de Brasília e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Sergio da Rocha, preside a missa de encerramento, na manhã do dia 2 de julho, às 8h, na Praça Dom Antonio Ribeiro de Oliveira.

Ao longo dos dez dias de festa, o Cineteatro AfiPe, que está localizado na Praça da Igreja Matriz de Trindade (Santuário Velho), também tem programação especial, com filmes, momentos de oração e apresentações culturais. A entrada é gratuita e os ingressos devem ser retirados na bilheteria com antecedência.

História de fé e devoção ao Divino Pai Eterno

Do achado do medalhão de barro cozido pelo casal de lavradores Constatino Xavier e Ana Rosa até hoje, já se passaram 174 anos. A devoção nasce no seio familiar, reúne vizinhos, se espalha pela comunidade do antigo Barro Preto, hoje Trindade. É construída uma, duas, três capelas, até o ano de 1878. Em 1911, os Missionários Redentoristas começam a animar a devoção. A ação do Pai Eterno se fazia sentir na vida dos romeiros vindos de diversos lugares do Brasil. Muitas pessoas visitavam o Santuário para buscar alívio para seus males, fazer preces ou pagar promessas. O referido santuário, conforme o livro *Santuário Basílica do Divino Pai Eterno: história, fé, devoção*, do padre Antônio Gomes, CSSR, de 2008, é conhecido hoje por Santuário velho ou Matriz de Trindade, inaugurado em 1912. A devoção, no entanto, não para de crescer. Em 1943 – cerca de cem anos depois que Constantino e sua esposa encontraram o medalhão –, o bispo de Goiás Dom Emanuel Gomes de Oliveira abençoa a pedra fundamental do atual Santuário, que hoje é conhecido no Brasil e no mundo como Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, inaugurado em 1974, com a Novena e Festa do Divino Pai Eterno.



Ana Rosa contempla a medalha sagrada
(Obra do artista Lonardoni Museu de Trindade)



Medalhão original de barro cozido, achado pelo casal Constatino Xavier e Ana Rosa, por volta de 1843, quando cultivavam lavoura. A peça, que mede 10 cm de diâmetro, está sob a guarda dos Missionários Redentoristas, no Santuário Basílica.



Imagem original confeccionada pelo artista pireopolino Veiga Valle, por volta de 1845. Comprovam a originalidade da obra, o rosto de Nossa Senhora, em que o artista retrata o de sua esposa; o V (de Veiga), formado pelos dedos polegar e indicador da mão esquerda do Filho; e o suporte na base da imagem feita para ele encaixar a obra enquanto a produzia. É apresentada aos romeiros somente na festa, uma vez ao ano.

PROGRAMAÇÃO CINETEATRO AFIPE

26/06 – Segunda-feira

10h	Filme	– Santa Bárbara
15h30	Filme	– As cartas de Madre Teresa
18h	Filme	– O Menino da Porteira
21h45	Filme	– Fátima

Confira mais em: www.paieterno.com.br

Pai nosso que estais nos céus a oração da confiança e esperança

Caros irmãos e irmãs!

Havia algo de fascinante na prece de Jesus, tão fascinante que certo dia os seus discípulos pediram para ser iniciados nela. O episódio encontra-se no Evangelho de Lucas, que, entre os Evangelistas, é aquele que mais documentou o mistério de Cristo “orante”: o Senhor rezava. Os discípulos de Jesus ficam impressionados porque Ele, especialmente de manhã e à noite, se retira em solidão e se “imersa” em oração. E por isso, um dia, lhe pedem para ensinar a eles também a rezar (cf. Lc 11,1).

É então que Jesus transmite aquela que se tornou a oração cristã por excelência: o “Pai-Nosso”. Na verdade, Lucas, em comparação com Mateus, restitui-nos a prece de Jesus de uma forma um pouco abreviada, que começa com a simples invocação: “Pai” (v. 2).

Todo o mistério da oração cristã está resumido aqui, nesta palavra: ter a coragem de chamar Deus com o nome de Pai. Afirma-o até a liturgia

quando, convidando-nos à recitação comunitária da oração de Jesus, utiliza a expressão “ousamos dizer”.

Com efeito, chamar Deus com o nome de “Pai” não é de modo algum algo óbvio. Seríamos levados a usar os títulos mais elevados, que nos parecem mais respeitadores da sua transcendência. Ao contrário, invocá-lo como “Pai” coloca-nos numa relação de familiaridade com Ele, como uma criança se dirige ao seu pai, consciente de ser amado e cuidado por ele. Essa é a grande revolução que o cristianismo imprime na psicologia religiosa do homem. O mistério de Deus, que sempre nos fascina e nos faz sentir pequenos, mas não nos assusta, não nos esmaga, não nos angustia. Essa é uma revolução difícil de aceitar na nossa alma humana; tanto é verdade que até nas narrações da Ressurreição se diz que as mulheres, depois de terem visto o túmulo vazio e o anjo, “fugiram [...], trémulas e amedrontadas” (Mc 16,8). Mas Jesus revela-nos que Deus é Pai bom, e nos diz: “Não tenhais medo!”.



Foto: Rüdiger Remigio

Podemos estar distantes, ser hostis, podemos até professar-nos “sem Deus”. Mas o Evangelho de Jesus Cristo revela-nos que Deus não consegue estar sem nós

Nunca estamos sós

Pensemos na parábola do pai misericordioso (cf. Lc 15,11-32). Jesus fala de um pai que só sabe ser amor para os seus filhos. Um pai que não castiga o filho pela sua arrogância e que é capaz até de lhe confiar a sua parte de herança, deixando-o ir embora de casa. Deus é Pai, diz Jesus, mas não à maneira humana, pois não há pai algum neste mundo que se comportaria como o protagonista dessa parábola. Deus é Pai a seu modo: bom, indefeso diante do livre arbítrio do homem, só capaz de conjugar o verbo “amar”. Quando o filho rebelde, depois de ter desperdiçado tudo, finalmente volta para a casa natal, aquele pai não aplica critérios de justiça humana, mas sente, antes de tudo, a necessidade de perdoar, e com o seu abraço leva

o filho a entender que durante todo aquele longo tempo de ausência lhe fez falta, fez dolorosamente falta ao seu amor de pai.

Que mistério insondável é um Deus que nutre este tipo de amor pelos seus filhos! Talvez seja por essa razão que, evocando o centro do mistério cristão, o apóstolo Paulo não tem coragem de traduzir em grego uma palavra que Jesus, em aramaico, pronunciava, “abá”. No seu epistolário (cf. Rm 8, 15; Gl 4, 6), São Paulo aborda duas vezes esse tema, e, por duas vezes, deixa aquela palavra não traduzida, da mesma forma como brotou dos lábios de Jesus, “abá”, um termo ainda mais íntimo do que “pai”, e que alguns traduzem “papá, papai”.

Caros irmãos e irmãs, nunca es-

tamos sós. Podemos estar distantes, ser hostis, podemos até professar-nos “sem Deus”. Mas o Evangelho de Jesus Cristo revela-nos que Deus não consegue estar sem nós: Ele nunca será um Deus “sem o homem”; é Ele que não pode estar sem nós, e este é um grande mistério! Deus não pode ser Deus sem o homem: este é um grande mistério! E essa certeza é a fonte da nossa esperança, que encontramos conservada em todas as invocações do Pai-Nosso.

Quando temos necessidade de ajuda, Jesus não nos diz para nos resignarmos e nos fecharmos em nós mesmos, mas para nos dirigirmos ao Pai, pedindo a Ele com confiança. Todas as nossas necessidades, das mais evidentes e diárias, como a comida, a saúde e o trabalho, até àque-

la de sermos perdoados e ajudados nas tentações, não são o espelho da nossa solidão: ao contrário, há um Pai que nos fita sempre com amor, e que certamente não nos abandona.

Agora faço-vos uma proposta: cada um de nós tem muitos problemas e tantas necessidades. Pensemos um pouco, em silêncio, nesses problemas e nessas dificuldades. Pensemos também no Pai, no nosso Pai, que não pode estar sem nós, e que neste momento está a olhar para nós. E todos juntos, com confiança e esperança, oremos: “Pai nosso que estais nos céus...”. Obrigado!

+ Francisco

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 7 de junho de 2017

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Pastoral Familiar

Uma resposta da Igreja

DOM MOACIR SILVA ARANTES
Bispo auxiliar de Goiânia

Assim o Diretório Nacional da Pastoral Familiar define essa pastoral tão importante e essencial à vida paroquial: “A Pastoral Familiar é um serviço que se realiza na Igreja e com a Igreja, de forma organizada e planejada, por meio de agentes específicos, com metodologia própria, tendo como objetivo apoiar a família a partir da realidade em que se encontra, para que possa existir e viver dignamente, estabelecer relacionamentos e formar as novas gerações conforme o plano de Deus”.

O objetivo da Pastoral Familiar não é evangelizar apenas os casais, mas todas as pessoas em seus relacionamentos afetivos e familiares. Ela busca acolher e envolver todas as famílias, independentemente de sua situação familiar, com o propósito de promover a inclusão delas e resgatar os valores e a dignidade de cada pessoa, inspirados nos valores do Evangelho.

A missão da Pastoral Familiar é ajudar a entender a família, não somente como lugar de sacrifício, mas também de realização e felicidade humanas, nas experiências de paternidade, de maternidade, de filiação, de um pertencer que produza crescimento, maturidade, e proporcione satisfação (cf. DGAE da Igreja no Brasil, 2008-2010, n. 129). Por isso, a família deve ser ajudada por uma pastoral familiar intensa e vigorosa (cf. Bento XVI, Discurso inaugural, Aparecida, 2007, n. 5).

A forma de evangelizar da Pastoral Familiar é a defesa e promoção da pessoa em todas as etapas e circunstâncias da vida e a defesa dos valores cristãos para o matrimônio e os relacionamentos pessoais e familiares, bem como o apoio às diversas atividades de formação e educação na fé.

Essa pastoral tem quatro metas principais: fazer da família uma comunidade cristã; fazer com que a família seja santuário da vida; resgatar para a família seu justo valor de célula primeira e vital da sociedade; tornar a família missionária e Igreja doméstica. Em vista disso, sua atuação acontece para: formar agentes qualificados; acolher toda família a partir da realidade em que se encontra, sem fomentar juízos e discriminações; santificar os laços familiares; apoiar a família no seu papel educador; promover a missão em família; valorizar os tempos litúrgicos e datas civis relativos à vida familiar; articular o trabalho em conjunto com as outras pastorais e movimentos eclesiais; estabelecer articulações também com forças externas à Igreja, em vista da defesa radical da vida em todas as suas etapas.

A pastoral se organiza em comissões constituídas nos diversos níveis eclesiais: nacional, regional, provincial, diocesano e paroquial. O trabalho, no Brasil, se concretiza nos **três setores**, em que se articulam as atividades próprias da pastoral e as colaborações com outras pastorais e organismos:



Equipe da Pastoral Familiar da Arquidiocese de Goiânia

- 1) Setor Pré-Matrimonial:** preparação remota (articulada com Crisma, Pastoral da Juventude, catequese e escolas) e preparação próxima (evangelização em grupos de namorados e de noivos);
- 2) Setor Pós-Matrimonial:** evangelização e ajuda a recém-casados, casais e grupos familiares com formação contínua para a vida conjugal, familiar e comunitária;
- 3) Setor Casos Especiais:** evangelização de casais e famílias em situações difíceis. Casais em segunda união e suas famílias, com o acolhimento, acompanhamento e incentivo, dentro de sua condição, a fim de que participem da vida da Igreja, segundo as orientações do Magistério (cf. DGAE da Igreja no Brasil, 2008-2010, n.133). Acompanhamento a diferentes realidades das famílias de migrantes, mães e pais solteiros, famílias com filhos deficientes ou drogados, famílias distanciadas da Igreja, matrimônios mistos, atenção especial aos idosos, viúvos, casais em situação de alcoolismo, entre outros.

Como é possível perceber, a Pastoral Familiar se constrói na cooperação, na parceria com outras iniciativas da Igreja, pastorais e movimentos, pois tudo parte da família e, ao mesmo tempo, tudo se dirige à família e é voltado para ela. A Pastoral Familiar é “um dos eixos transversais de toda a ação evangelizadora”. Nela, todas as pessoas têm lugar, todas as pastorais, movimentos, serviços e institutos, de uma maneira ou de outra, têm sua contribuição a dar, como também sua contribuição a receber.

São João Paulo II já nos alertava que “o futuro da humanidade passa pela família”. Isso significa que na

medida em que descuidarmos dessa instituição básica da sociedade, que é a família, que não a ajudarmos a viver sua vocação e sua missão, o futuro da humanidade fica ameaçado, seriamente comprometido. “A família é essencial para construir um futuro digno para a sociedade humana, pois ali são postos os fundamentos sobre os quais se constrói a vida de cada pessoa. Na medida em que essa passagem pela família for desastrosa, também o futuro será desastroso, e na medida em que essa passagem for positiva, educadora, personalizada, socializadora, o futuro será bom”. (CNBB, Encarte do Boletim Semanal, 21/08/2003, n. 694).

PUC NOTÍCIAS

PUC Idiomas recebe matrículas para iniciantes

A PUC Idiomas, escola de línguas da PUC Goiás, está com matrículas abertas para iniciantes nos cursos regulares e de curta duração com início das aulas para o segundo semestre de 2017, a partir de agosto.

Além da sede, no Setor Marista, a escola possui unidades nos campi I, IV e V da PUC Goiás. Atualmente, são cerca de 1.500 alunos matriculados em cursos de Inglês, Francês, Alemão, Italiano e Espanhol. Egressos e estudantes da PUC têm 10% de desconto no valor da inscrição e na mensalidade. Mais informações: (62) 3227-1281.

Novos espaços administrativos compõem melhorias na estrutura da universidade

Entre as últimas reformas inauguradas neste semestre estão as Divisões Financeira e de Contabilidade, que passaram por ampla reforma na Área 2, no PUC Goiás, na Praça Universitária. Os espaços seguem a nova concepção arquitetônica da universidade, com integração dos ambientes, paisagismo e conforto para atendimento e produtividade da equipe.

No último semestre, a Área 2 passou por diversas mudanças com obras voltadas para a humanização do espaço e a integração de ambientes. A principal delas foi na secretaria da Escola de Ciências Exatas e da Computação, que já está em funcionamento desde o começo de 2017.

As divisões, inauguradas ontem, seguem o mesmo conceito de integração e conforto, com ambientes separados por divisórias de vidro climatizados. A reforma geral também incluiu parte elétrica, sistema de ar condicionado e de todo o sistema de processamento.

Nos locais, são realizados contro-



le e processamento das informações, especialmente financeiras, da instituição, atendimento aos alunos e, a partir das mudanças, as divisões receberam ainda espaço para a Filantropia e para o Crédito Educativo. Segundo o pró-reitor de Administração, professor Daniel Barbosa, o espaço dividido com

vidros e com iluminação planejada busca receber os alunos com eficiência e valorizar o trabalho dos funcionários.

No Crédito Educativo, são 13 programas de financiamento estudantil voltados, atualmente, para 17 mil alunos.



Confiar nas promessas do Filho do Deus vivo

“E vós, quem dizeis que eu sou?” (Mt 16,15)

RÁRISON MILHOMENS GUEDES (SEMINARISTA)
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

O Evangelho do próximo domingo, em que celebramos a Solenidade de São Pedro e São Paulo, grandes propagadores e defensores da fé em Deus, nos convida a termos também fé e confiarmos em Deus e nas suas promessas. É um texto que nos impulsiona a seguir, a caminhar, mesmo nos contrariando em alguns momentos, devido aos fatos de injustiça, de falta de caridade e amor, que estamos vivenciando na sociedade, nos últimos dias. O importante é não desistir, não desanimar e seguir caminhando em vista da salvação, dando testemunho de fé na Palavra de Jesus.

Também podemos notar que o Evangelho fala da Igreja e da sua constância e perenidade no tempo, uma vez que foi o próprio Jesus que a constituiu, e ela nunca será destruída pelo poder do inferno (cf. Mt 16,18). Foi pelo poder do Espírito San-



to que Pedro pôde identificar a real identidade de Jesus: “o Cristo, o Filho do Deus vivo”, (cf. Mt 16,16). É o poder do Espírito que sustentará a Igreja, por meio de Pedro e seus sucessores.

É importante também termos a certeza de que só deixando o Espírito Santo agir em nossa vida é que poderemos nos certificar da verdadeira identidade de Jesus e da vontade do Pai para nós. A Palavra de Deus nos interpela, nos questiona e nos motiva também a compreender quem somos nós e qual o nosso papel na edificação do Reino de Deus.

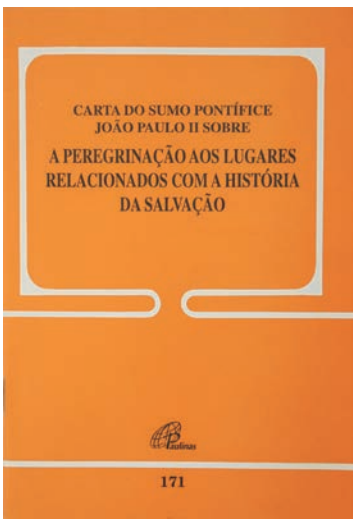
Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: Mt 16,13-19 (página 1222 – Bíblia das Edições CNBB)

1. Procure um lugar tranquilo e agradável que favoreça a oração. Faça o sinal da Cruz e invoque o Espírito Santo.
2. Leia o texto bíblico quantas vezes for necessário. Busque saborear as palavras que mais chamaram sua atenção, identificando os elementos importantes.
3. Medite a Palavra de Deus. Busque descobrir o que o texto diz a você. Que frase, palavra tocou o seu coração?
4. Reze com a Palavra de Deus. A meditação deve nos levar à oração. É o momento de responder a Deus com orações de pedido, de louvor, de agradecimento.
5. Contemple a Palavra. Esse é o momento que pertence a Deus. Basta-nos apenas permanecer em silêncio diante da sua presença misteriosa. Deixe-se abandonar em Deus e deixe-o agir, mas sempre louvando-o.
6. Pergunte-se: O que Deus me propõe neste texto, para minha vida pessoal, comunitária, familiar? Que fruto colhi?

(13º Domingo do Tempo Comum – Solenidade de São Pedro e São Paulo – Ano A. Liturgia da Palavra: At 12,1-11; Sl 33(34); 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19)

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

Esta carta encíclica foi lançada por São João Paulo II em preparação ao Grande Jubileu de 2000. Dentre os sinais que atestam a fé e favorecem a devoção do povo cristão, destacados na bula de proclamação do Ano Santo, estava a peregrinação. O papa destaca que “peregrinação sempre constituiu um momento significativo na vida dos fiéis, revestindo expressões culturais diferentes nas várias épocas. Ela lembra o caminho pessoal do crente, seguindo as pegadas do Redentor: é exercício de ascese ativa, de arrependimento pelas faltas humanas, de vigilância constante sobre a própria fragilidade, de preparação interior para a conversão do coração”. Uma boa leitura para apontar o real sentido de peregrinar, em tempos de romaria.

Onde encontrar: Livraria Paulinas. Av. Goiás, 636 – Setor Central, Goiânia-GO, Telefone: (62) 3224-2329

